



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

A luz de Bianchetti

Darcy Ribeiro tinha como um dos seus lemas a divisa: só se fazem mestres com mestres. Por isso, convidou uma constelação de quase 200 intelectuais, entre os mais brilhantes do país, para criar a Universidade de Brasília. E um dos mestres que Darcy trouxe para Brasília foi o pintor gaúcho Glênio Bianchetti. Não queria uma universidade que formasse andróides competentes, mas, sim, profissionais sensíveis que oferecessem soluções para os problemas do país.

Só recentemente, graças a um acaso, pu-

de ver *Bianchetti*, o belo filme de Renato Barbieri, o mesmo diretor brasileiro do clássico *Atlântico negro*, e de *Natterer*, o primeiro documentário brasileiro qualificado para o Oscar. O mais importante é que Barbieri conta a história de Glênio Bianchetti, plasticamente, com as imagens da pintura do artista. E tudo com uma fluência musical que ritualiza a beleza que irrompe dos quadros de Bianchetti.

Quando tinha 16 anos, Bianchetti fundou com Glauco Rodrigues, Carlos Scliar e Danúbio Gonçalves o Clube de Gravura de Bagé, que projetou, nacionalmente, o nome da pequena cidade gaúcha. Vinha de uma família pragmática, mas decidiu ser artista contra a vontade de todos.

Darcy era amigo de Carlos Scliar e disse a ele que queria conhecer Glênio e convidá-lo para participar da criação da Univer-

sidade de Brasília. Com o entusiasmo e a fé invencível na educação, na condição de Dom Quixote mineiro, idealista, mas pragmático, Darcy convenceu a todos de que fariam a melhor universidade do Brasil e do mundo. Uma aventura de vanguarda no meio do Cerrado bravo.

Logo, o regime militar atacou o coração do projeto de Brasília: o sistema educacional. Prenderam vários professores. E Glênio era um deles. Foram 27 dias de pesadelo, segundo Ailema, companheira de Glênio. Quando foi solto, Glênio contou à mulher que os colegas professores pediriam demissão, mas ele estava livre, pois tinha seis filhos. Ailema perguntou se seria diferente se não fossem os filhos. Glênio respondeu que sim, que pediria demissão. E ela replicou: “Então, peça, que a gente segura”.

O que poderia ser um desastre se tornou uma redenção, pois representou o renascimento pleno do artista. Para pagar as contas, Glênio passou a pintar desvairadamente. A luminosidade de Brasília, que tanto o incomodava, traduziu-se em uma explosão de cores. Brasília lhe revelou o mistério da cor. Os personagens triviais, os trabalhadores, a cena prosaica de uma mãe abraçando uma criança emanam uma luz humanista.

Toda uma gradação de azuis surge da paleta de Glênio como se fossem matizes do céu de Brasília. O filme mostra a gênese da criação dos quadros. Como uma cor vibra mais se está ao lado ou em conjunção com outras: “Cor é luz, cor é vida”, afirma Glênio. “A cor me dá alegria de fazer e de viver” Jorge Amado escreveu sobre Glênio: “Seus quadros me comovem com uma luz

profunda, tão brasileira”. O filme de Renato Barbieri é pintura em movimento com som, mas ancorado em uma pesquisa minuciosa. É documentário com olho de arte. Enleva e informa.

Athos Bulcão, Oscar Niemeyer, Lucio Costa, Vladimir Carvalho, Dulcina de Moraes, Burt Marx, Clésio, Clodo, Glênio Bianchetti. Os mestres de Brasília se foram ou estão partindo. Precisamos honrar sua memória, não por espírito de nostalgia, mas pela razão invocada por Darcy Ribeiro de que só se fazem mestres com mestres. Por isso, seria muito importante a criação da Cinemateca de Brasília, pois facilitaria que um filme como esse *Bianchetti*, de Renato Barbieri, fizesse parte de um programa educacional. Contribuiria no sentido de formar seres humanos e brasileiros melhores.

INCIDENTE/ Especialista explica sobre a criação, o treinamento e o manejo de cães e orienta tutores sobre como agir em situações de risco. Tema volta ao debate após uma cadela atacar uma criança

Adestrar animal pode evitar ataques

» DARCIANNE DIOGO

O incidente envolvendo o ataque de uma cadela a uma criança e o uso de arma de fogo provocou intenso debate nas redes sociais. De um lado, internautas defenderam a reação do pai, que atirou no animal para contê-lo. De outro, houve quem condenasse a conduta e cobrasse responsabilização. Apesar da divergência, um ponto reuniu ampla concordância: o dever dos tutores em educar e adestrar os cães para evitar situações como essa.

O caso ocorreu na sexta-feira passado no Condomínio Summer Ville, em Vicente Pires, e continua em investigação por parte da Polícia Civil. Com base nas imagens e no relato das testemunhas, a cadela da raça American Bully aproveitou a abertura do portão para a entrada de um visitante e fugiu de uma das casas do condomínio. O tutor, Rogério Marques Fortaleza, 47, e outro homem correram atrás do animal na tentativa de segurá-lo.

A mesma câmera mostra a entrada do cachorro na casa vizinha. À polícia, o pai da criança, Marlon

Joaquim Melo, contou que o filho sofreu diversas mordidas nas pernas, nos pés e nas orelhas. Um dos tutores conseguiu avançar contra o cachorro e segurá-lo. Ele leva a cadela no colo para outra residência, mas o animal foge e entra novamente na casa da criança. O pai busca a arma de fogo em casa e atira uma vez contra a cadela, que morreu.

O **Correio** conversou com Bruno Tiemann, veterinário comportamental e adestrador de animais, para entender como agir em situações complexas como essas e as principais orientações válidas aos tutores antes mesmo de adotar um animal.

O American Bully é uma raça criada a partir da mistura de outras raças, principalmente o American Pit Bull Terrier e o American Staffordshire Terrier, cruzados com tipos de bulldog. Cães dessa espécie, afirma o especialista, crescem de forma desordenada e são, em sua maioria, de natureza tranquila e carinhosa.

No entanto, é importante observar que, mesmo com o temperamento inclinado à calma-

Material cedido ao Correio



Caso ocorreu no Condomínio Summer Ville, em Vicente Pires, e foi gravado por câmeras de segurança

fatores da criação e da genética influenciam diretamente no comportamento, alerta o veterinário. “Com essa explosão de American Bully, muitos criadores não têm o jeito adequado de cuidado. Precisa escolher e avaliar a boa procedência,

o temperamento dos pais do cachorro e alinhar isso à criação.”

Modo “caça”

A criação desprovida de limites impacta em um instinto

problemático. Nesses casos, desde filhote o tutor deve ensinar ao cão as restrições e inseri-lo em um ambiente sociável saudável. “Raça não define se o cachorro vai ser sensível ou não. Podemos ter até mesmo um shih tzu valente, a

depender dos métodos de criação”, ressalta Tiemann.

O especialista explica sobre os sinais de que o cão entrou no chamado modo “caça”, que devem ser observados pelo tutor com atenção. Entre eles, o cão detecta estímulos visuais, sonoros e olfativos ou objetos rápidos, como gatos, aves ou insetos. É neste momento que o animal “cega”.

O ideal, nesses casos, é que o tutor tenha sempre em mãos algum guia de condução. No universo pet, os guias incluem coleiras, fitas, cordas ou cabos utilizados pelo tutor para controlar e direcionar o cachorro durante os passeios. “Saber controlar o ambiente da casa é essencial. Alguns cães, sem treino, podem até morder o próprio dono no modo caça”, explica.

Algumas ações são simples e podem ser ensinadas facilmente aos cachorros. No caso de animais que gostam de fugir e ir para a rua, a indicação é ensiná-lo a não ter acesso ao portão e só sair mediante uma instrução específica. “Os donos podem treinar uma voz de comando para que o cachorro obedeça quando chamarem”, avalia.

INVESTIGAÇÃO

Grupo vendia informações sigilosas

» JOÃO PEDRO ZAMORA

A Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF) realizou, na manhã de ontem, uma ação contra um grupo que comercializava dados pessoais sigilosos obtidos por meio de acesso irregular a bases governamentais e privadas. A Operação Dark Spot foi executada pela Delegacia Especial de Repressão aos Crimes Cibernéticos (DRCC), vinculada ao Departamento de Combate à Corrupção e ao Crime Organizado (Decor), e resultou em quatro mandados de prisão e seis mandados de busca e apreensão cumpridos nas cidades de Três Passos (RS), Gravataí (RS), Bragança Paulista (SP), Casimiro de Abreu (RJ) e Rio das Ostras (RJ).

A investigação foi feita com base na análise de uma plataforma digital que vendia consultas a informações protegidas por sigilo legal, como dados cadastrais da

Receita Federal, Carteira Nacional de Habilitação, registros veiculares, processos judiciais e sistemas corporativos de órgãos de segurança pública. O sistema operava com uma interface profissional e créditos pré-pagos, adquiridos via Pix ou criptoativos, e era divulgado para revendedores em redes sociais e aplicativos de mensagens.

A apuração indicou movimentação de mais de R\$ 450 mil sem origem lícita comprovada apenas entre dezembro de 2024 e março de 2025, com uma arrecadação mensal estimada em mais de R\$ 1 milhão. Para além dos mandados emitidos, a decisão judicial determinou, ainda, o bloqueio de ativos financeiros e criptoativos dos investigados em até R\$ 2 milhões.

Foram feitas mais de 18 milhões de requisições entre maio de 2023 e junho de 2024, vindas de mais de 257 mil endereços de IP distintos, com 45.134 cadastros e 7.242

usuários ativos. Em meio a esses dados também foram encontradas informações a respeito de altas autoridades públicas do Distrito Federal.

Os crimes registrados foram os de invasão de dispositivo informático qualificada, receptação qualificada, organização criminosa e lavagem de dinheiro.

*Estagiário sob supervisão de Nahima Maciel

Divulgação / PCDF



Criminosos acessavam dados de bases governamentais

MISSA DE 7º DIA

LUIZ OCTAVIO PIRES E ALBUQUERQUE GALLOTTI

Maria Isabel, Walton, Luiz Felipe e Eduardo agradecem as manifestações de solidariedade e convidam para a **missa de sétimo dia em memória de Luiz Octavio Pires e Albuquerque Gallotti**, a ser realizada no dia 1º de agosto de 2026 às 10 horas, na Igreja de Nossa Senhora da Glória do Outeiro, Rio de Janeiro.

LUIZ OCTAVIO PIRES E ALBUQUERQUE GALLOTTI

MISSA DE 7º DIA

Maria Isabel, Walton, Luiz Felipe e Eduardo agradecem as manifestações de solidariedade e convidam para a missa de sétimo dia em memória de **Luiz Octavio Pires e Albuquerque Gallotti**, a ser realizada no dia 1º de agosto de 2026, às 10 horas, na Igreja de Nossa Senhora da Glória do Outeiro, Rio de Janeiro.